

Unimes

Inscrição
ao vestibular

O posto de atendimento da Unimes está funcionando no primeiro andar da Sede do Sindicato das 14h às 18h. Os interessados em fazer um dos 14 cursos a distância pode se inscrever para o vestibular também pelo telefone 4128-4233 ou pelo site www.unimesvirtual.com.br.

O carro chefe da parceria é o curso em petróleo e gás, mas também estão disponíveis cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Matemática, História, Geografia, Letras, Artes, Biologia, Pedagogia, Filosofia, Física, Química, Ciências Sociais e Sociologia.

agenda

Reunião CIR
A Comissão de Igualdade Racial convoca todos para reunião hoje, às 17h30, na Sede do Sindicato.

6º Congresso
O debate sobre regionalidade do 6º Congresso dos Metalúrgicos, programado para esta sexta-feira, foi adiado por incompatibilidade na agenda dos debatedores. Nova data será anunciada em breve.

Baile da AMA-ABC
sábado
Todos estão convidados para o baile que a AMA-ABC vai realizar neste sábado, a partir das 18h30, na Sede do Sindicato, com a participação da banda Cheiro da Terra. Os preços são populares e as reservas de mesas devem ser feitas pelo telefone 4127-2588.

Escolas do Sesi paulista

Mais pais deixam
de pagar mensalidades

Para o próximo ano, a direção do Sesi ampliou o número de pais que estarão isentos do pagamento das mensalidades dos cursos das escolas paulistas.

Hoje, estão dispensados da mensalidade aqueles que ganham até um salário mínimo por pessoa da família, e esse valor passou para R\$ 515,00 por pessoa.

A isenção também foi estendida aos cursos do ensino médio, cujas mensalidades baixaram de R\$ 250,00 para R\$ 150,00.

“Essas medidas são resultado de um processo de mobilização dos pais iniciado há dois anos, a partir do momento em que o Sesi de São Paulo acabou com a gratuidade”, disse Rafael Marques, vice-presidente do nosso Sindicato.

Ele voltou a defender o argumento de que a cobran-



Direção do Sesi amplia gratuidade dos cursos

ça das mensalidades representa uma bitributação aos trabalhadores, uma vez que o dinheiro do Sesi é repassado pelas empresas com base em percentual sobre a folha de pagamento.

Rafael acredita que a cobrança das mensalidades nas escolas paulistas está com os dias contados, uma vez que a postura do Sesi de

São Paulo contraria acordo feito entre as entidades do Sistema S e o Ministério da Educação.

O protocolo assinado pelo Sesi, Senac, Sesc e Senai garante que a gratuidade dos cursos passa a ser uma regra e não uma exceção, como ocorre aqui no Estado.

Pelo acordo, Senai e

Senac deverão investir dois terços de suas receitas em cursos gratuitos, a serem oferecidos a estudantes de baixa renda e a trabalhadores. Já o Sesc e o Sesi deverão investir um terço de seus recursos em educação.

“A posição do Sesi paulista está na contramão dos encaminhamentos feitos pela entidade em nível federal”, disse Rafael.

Ele disse ainda que o Sesi encaminhou a solução de vários problemas que eram motivo de protesto por parte dos pais das escolas da região do ABC.

“As salas de informática foram implantadas, houve a contratação de inspetores e a substituição de profissionais que não estavam preparados para lidar com os pais de alunos, inclusive pessoas em cargos de comando”, afirmou.

Direito

Justiça mantém vaga de
trabalhador com deficiência

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) estabeleceu que a Vivo tem de reconstruir um trabalhador com deficiência demitido e ainda pagar o período em que ele ficou afastado.

Contratado em junho de 1997, o trabalhador fazia parte da cota de trabalhadores com deficiência. Depois de ser demitido em março de 2004, ele entrou com

uma ação no ano passado para denunciar que a empresa não contratou outro empregado nas mesmas condições para substituí-lo.

A lei de cotas determina às empresas com cem ou mais empregados que mantenham, permanentemente, reserva mínima dos seus cargos para trabalhadores com deficiência ou a reabilitados, e condiciona a

despedida imotivada deles à contratação de um trabalhador substituto em condição semelhante.

FIQUE SÓCIO
DA COOPERATIVA
DE CRÉDITO
DOS
METALÚRGICOS
DO ABC.

LIGUE:
4128-4259

Chalés em Ubatuba

Chalés até 6 pessoas R\$ 80/dia
10 pessoas R\$ 130/dia

A cada 3 diárias a 4ª é grátis!

PREÇOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS

FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996

A saúde é sempre o melhor investimento.

Santa Helena Saúde. Mais qualidade de vida para seus colaboradores.

- Cerca de 150.000 beneficiários
- Mais de 1.200 empresas clientes
- Mais de 500 médicos contratados
- Centros Médicos próprios em todo ABCDMR
- Hospitais próprios e credenciados*

*Utilização conforme condições contratuais

Ligue 4348 1111 e fale com nossos consultores.

Para mais informações, acesse nosso site:
www.santahelena.saude.com.br

Santa Helena Saúde
TRABALHANDO PELA VIDA

ANS - Nº 35.509-7

Quarta-feira

5 de novembro de 2008

Edição nº 2561

Tribuna
Metalúrgica

Marcelão (Volks) é o banqueiro que não libera o dinheiro, enquanto Valtinho (Karmann Ghia) é o crédito preso que paralisa a economia

CRÉDITO, PRODUÇÃO E EMPREGO

Protesto dos trabalhadores em agência do Banco Real na avenida Paulista condenou posição dos bancos, que podem paralisar a economia por causa da restrição ao crédito. Especulação em prejuízo à produção e ao emprego também deram o tom das críticas.

Páginas 2 e 3

Alunos ampliam isenção de mensalidades do Sesi

Mais pais deixarão de pagar mensalidades nas escolas paulistas. Instituição revisou renda mínima.

Página 4

notas e recados

Crise?

As vendas da indústria brasileira cresceram 2% em setembro, em relação ao mês de agosto.

No breu

Entre janeiro e setembro, o faturamento da indústria cresceu 8% em relação aos nove primeiros meses de 2007.

Fim ao tabaco

A direção do Hospital das Clínicas acabou com o fumódromo e proibiu o cigarro em todo o complexo, inclusive nos jardins.

Boa idéia

No Rio, o prefeito eleito Eduardo Paes (PMDB) avisou que o bilhete único será uma das prioridades em seu governo.

Avanço

A Fundação Oswaldo Cruz vai fazer droga infantil contra a aids, a primeira do País.

Reforço

Cerca de R\$ 5 bilhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador serão usados para dar crédito à agricultura familiar e às micro e pequenas empresas.

É o peixe!

Desde ontem, a estação Imigrantes do Metrô passou a se chamar Santos-Imigrantes, em homenagem ao clube da baixada.

Exclusão

Tem 35 degraus a escada de entrada do Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão, na Zona Sul da capital, que atende crianças com deficiência.

Socorro!

O Brasil tem 627 espécies ameaçadas de extinção, de acordo com livro lançado ontem pelo Ministério do Meio Ambiente.

confira seus direitos

Os bancos devem liberar o crédito

Conforme já escrevemos nesta coluna, as instituições financeiras só poderão cobrar as tarifas permitidas pelo Banco Central. Também já listamos os serviços que os bancos devem oferecer aos clientes de forma gratuita.

Agora, a luta é contra a posição tomada pelos bancos em dificultar o crédito, aumentar a taxa de juros aos empréstimos consignados e retomar a cobrança de tarifas, como ameaçam o Unibanco e o Itaú.

Os bancos mantêm lucros e rentabilidade crescentes. Não podem, de forma alguma, promover retenção dos créditos. As instituições bancárias devem liberar recursos para facilitar o crédito e contribuir para o crescimento econômico do País. Afinal, surgiram no mundo para isso.

Vejam que com a re-

gulamentação dos depósitos compulsórios, o Banco Central liberou aproximadamente R\$ 46,2 bilhões para os bancos. Eles deveriam colocar esse dinheiro na economia, financiar a produção, as vendas e garantir a continuidade do ritmo de crescimento no Brasil. Entretanto, além de disponibilizar empréstimos em doses homeopáticas, isso quando colocam o dinheiro em circulação, os bancos retêm parte dos recursos e vão atrás do lucro fácil no cassino financeiro. Chegou a hora de inverter essa lógica.

A economia real, aquela que gera e distribuiu a riqueza a todos, não pode mais continuar subordinada à especulação do lucro fácil e imediato.

Departamento Jurídico

Bancos breçam desenvolvimento do Brasil

Crise da agiotagem

Para o segurar o crédito para a produção e para as vendas, os banqueiros promovem a paralisação da economia do Brasil. A denúncia foi feita por Sérgio Nobre, presidente do Sindicato, ontem, em ato em defesa do crédito.

O dirigente lembrou que depois das recessões que marcaram os anos 80 e 90, o Brasil voltou a registrar um ritmo contínuo de crescimento nos últimos cinco anos, agora ameaçado pela mesquinhez dos bancos. “Não é verdade que a crise de agiotagem pode trazer a recessão de volta, porque as pessoas estão dispostas a continuar comprando. Mas, os bancos parecem querer nos levar de volta ao cami-

nho da recessão, ao segurar o dinheiro do crédito para o consumo e para a produção”, criticou Sérgio.

Segundo ele, os trabalhadores estavam na rua para defender a continuidade do crescimento econômico e a sociedade está disposta a fazer o mesmo, exceto o sistema financeiro privado, que prefere o lucro fácil da especulação.

Sérgio advertiu ainda que os trabalhadores devem ficar atentos ao movimento dos bancos que ameaçam aumentar as taxas de juros para os empréstimos com desconto em folha (consignado) ou retornar com a cobrança das tarifas. “Se fizerem isso, nós vamos começar a parar as fábricas”, avisou.



Luiz Cláudio (bancários), Artur (CUT), Biro-Biro (FEM) e Sérgio Nobre mostra manifesto que queriam entregar ao presidente da Febraban

Encenação ironiza especulação financeira

Peça marcante e alegre no ato de ontem foi a encenação que caricaturou a atividade financeira.

Atores faziam o papel de vários agentes econômicos (produtores, consumido-

res, banqueiros, prestadores de serviços etc.) para mostrar como o mundo se submeteu a lógica da especulação financeira.

Em outra cena, ator dentro de uma cadeia sim-

bolizava o crédito preso por um banqueiro que o impedia de se libertar.

Junto a isso, a CUT distribuía um manifesto à população que condena o papel dos bancos diante da crise.



Nos cartazes, a denúncia contra o papel mesquinho dos bancos diante da crise de agiotagem



Trabalhadores ocupam a entrada da agência e exigem crédito

Ato no coração do sistema financeiro

Toda essa alegoria e a ocupação da entrada da agência do Banco Real na avenida Paulista, centro do coração do sistema financeiro nacional, davam um recado à Nação. Frases como

Solta a grana, banqueiro!, que estampava um dos cartazes na mãos dos manifestantes, ou *Banqueiro, deixa o Brasil crescer*, como estava na camiseta de todos, carregavam um forte simbolismo.

Não são comuns manifestações desta natureza no local, especialmente quando o pessoal entra e ocupa por algum tempo a entrada de uma grande agência bancária.

Banqueiro não recebe trabalhador

No alto da torre da agência do Real fica o escritório do presidente da Federação Brasileira dos Bancos, Fábio Barbosa, também presidente do banco.

A intenção dos Sindicatos era lhe entregar um manifesto que pedia a liberação e facilidade do crédito à produção e ao

consumo. O executivo simplesmente ignorou.

Mesmo com a agência parada, não fez um único gesto para receber a CUT e os sindicatos que lá estavam representados.

“A atividade não pára aqui e vamos promover novos atos pelo Brasil”, garantiu Artur Henrique, presidente da CUT.



Três atos da encenação sobre a dependência da economia ao sistema financeiro